

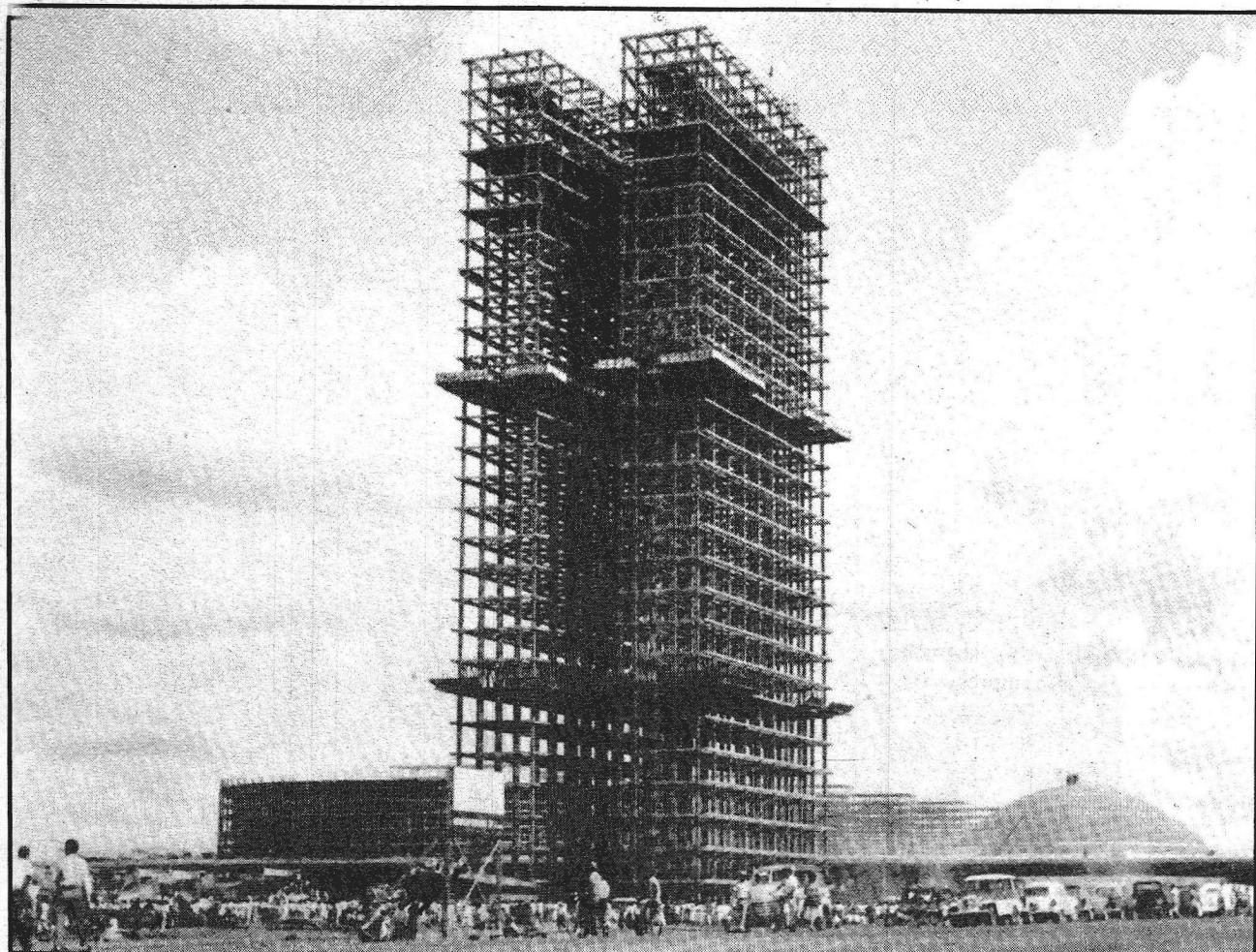
# A metrópole de Primeiro Mundo

Quem vem acompanhando o crescimento de Brasília nestes 34 anos desde a sua inauguração, em abril de 1960, não pode negar que a cidade vive hoje uma realidade muito além daquela planejada por Lúcio Costa, Oscar Niemeyer e Juscelino Kubitschek. Com aproximadamente 1,5 milhão de habitantes, distribuídos entre o Plano Piloto e 14 cidades-satélites, a Capital Federal conta atualmente com uma população exigente, que não quer ficar para trás em relação a nenhuma cidade do País. Para isso tem à sua disposição cerca de quatro mil indústrias, 38 mil estabelecimentos comerciais e uma infinidade de atrações turísticas que fazem de Brasília uma metrópole de nível internacional.

Da forma que a economia se apresenta hoje, ninguém duvida que a cidade está amadurecendo. Ao contrário de décadas passadas, quando era grande o número de pessoas que tinham que buscar em outros locais mercadorias e matéria-prima, hoje os empresários e consumidores encontram aqui quase todos os produtos de que precisam e, ainda, a preços bem competitivos.

Juntos, o comércio, a indústria e o turismo empregam diretamente 234 mil pessoas, sem contar com os cerca de 700 mil empregos que estão indiretamente relacionados com essas atividades. Os setores utilizam desde a mão-de-obra mais barata, composta basicamente por analfabetos e semi-alfabetizados, até profissionais treinados, com passagem pelo exterior. Mas a maioria é composta por funcionários especializados, que já passaram por cursos profissionalizantes ou adquiriram experiência após anos na função.

**Instabilidade** — Se não fossem as



Nos últimos 36 anos, o País assistiu à criação de obras no DF como o Congresso Nacional

indefinições provocadas pela instabilidade econômica do País e pela falência do Estado, que não tem se mostrado, segundo representantes do setor, capaz de incentivar a criação de novos mercados, todos concordam que a situação estaria melhor. O insucesso de tantos planos econômicos inviabilizou o desenvolvimento de centenas de pequenas empresas, que vêm desde o final da década de 80 fechando as portas.

Para combater esse quadro de incertezas, a Secretaria da Indústria, Comércio e Turismo tem se mobilizado para oferecer aos empresários locais suporte em suas atividades. Segundo o secretário, Adonias Santiago, a sua maior arma é o Programa de Desenvolvimento Econômico do Distrito Federal (Prodecon), criado em julho de 92. "O programa veio para instituir vários incentivos, com a finalidade de

atrair investimentos para a cidade, gerando renda e empregos para o DF", disse Santiago.

Além do Prodecon, a implantação do Porto Seco, próximo ao Catetinho, representa uma grande vitória para os empresários de Brasília. Em uma área de 100 mil metros quadrados, o porto vai propiciar a eliminação de entraves burocráticos, simplificação de procedimentos e a redução dos custos de exportação e importação de produtos. Sob a responsabilidade da Receita Federal, o Porto Seco será a primeira estação alfandegária do Centro-Oeste.

**Pioneirismo** — Mas quem está em Brasília desde a década de 60 sabe que os empreendedores passaram por muitas dificuldades para firmar a cidade no mercado nacional como polo de importância fundamental. Aqueles que aqui chegaram, guiados pelo espírito aventureiro do pioneirismo, tiveram que trabalhar muito para alcançar uma posição confortável atualmente. No início, eles tinham que buscar as matérias-primas e as mercadorias em outras cidades, de ônibus, e os estabelecimentos funcionavam em fundos de quintal, como pequenas oficinas.

Dono da única padaria na cidade no início dos anos 60, Cesar Peres, por exemplo, se lembra das filas que se formavam dia e noite na porta de sua loja, na W3 Sul. Apesar de hoje atender a uma clientela basicamente formada por diplomatas e políticos, o empresário do ramo do vestuário Paulino Filho, ressalta que começou como balconista de uma loja de tecidos. "Eu percebi que muita gente que comprava tecido na loja mandava fazer a roupa fora da cidade, assim resolvi virar alfaiate", conta.



Com cerca de 15 milhões de habitantes, Brasília é hoje sinônimo de modernidade no mundo